

Expositor: Fernando Arenales - Espanha

(<https://www.youtube.com/@mensajedeltercerangel646>)

Exibida por: Rendición Media - Porto Rico (<https://www.youtube.com/@rendicionmedia>)

Exibida em: 21/02/2026

Apresentação original em espanhol disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Jy9ltdDav-E&t=618s>

Tradução e divulgação: Biblioteca 1888 (biblioteca1888.org)

O SÁBADO E A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

O tema de hoje se intitula 'O Sábado e a Justificação pela Fé'. A primeira parte do título, o Sábado, não é apenas o centro da lei de Deus, mas também parte do nome da nossa denominação: Adventistas do Sétimo Dia. Mas também sabemos que o Sábado será, por assim dizer, o ponto culminante do conflito que existe há 6.000 anos na história deste mundo. O desenlace girará em torno da questão do conflito entre o Sábado e o outro dia de adoração, o domingo. Mas a realidade é que, quando pensamos nesse desenlace, à primeira vista, podemos não entender por que todo o conflito na história deste mundo termina simplesmente em uma disputa entre dois períodos de tempo. Parece algo que não faz muito sentido. Mas se a santidade do Sábado faz sentido para o Senhor, deve haver uma razão. E é isso que queremos estudar hoje. Queremos saber por que o assunto é tão importante que o conflito na história deste mundo acaba tendo este desfecho: a santidade do Sábado segundo a palavra de Deus, ou um dia espúrio, o domingo, escolhido pela decisão dos homens. A realidade é que não só precisamos entender isso se quisermos resistir à crise da marca da besta, mas também precisamos entender para explicá-lo aos outros. Porque a realidade é que, como não se trata de algo aparentemente muito compreensível, pode parecer algo totalmente arbitrário, e podemos dar a impressão de pregação legalista. Temos que fazer isso porque Deus diz, ou fazemos outra coisa porque alguém diz.

Hoje queremos entender um pouco mais por que a história deste mundo termina com este conflito entre o dia de Deus e o dia espúrio, o dia da falsificação de Deus. Mas também sabemos que a história deste mundo termina com a pregação de uma mensagem, que está contida nesta citação que já apresentamos muitas vezes aqui no programa do Héctor. Esta citação é do Espírito de Profecia, que está em 'Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos', pág. 91. Diz: "Em Sua grande misericórdia, o Senhor enviou uma mensagem preciosa ao Seu povo por meio dos Pastores Waggoner e Jones (...). Ela apresentava a justificação pela fé no fiador (...). Esta é a mensagem que Deus ordenou que fosse dada ao

mundo. É a mensagem do terceiro anjo que deve ser proclamada em voz alta e acompanhada pelo abundante derramamento do Seu espírito”. Então vemos que, resumindo esta citação, o que ela nos diz é que esta mensagem que os Pastores Waggoner e Jones carregaram, que chamamos de justificação pela fé, é a grande mensagem que deve ser proclamada ao mundo inteiro nas últimas horas da história deste mundo.

Então, para tentar encaixar as coisas, vemos que por um lado, o conflito termina com a disputa, o conflito entre o dia de Deus, o Sábado, e o dia espúrio, mas também termina com a pregação desta mensagem ao mundo inteiro. Temos que concluir que deve haver alguma relação entre os dois, certo? Ambas as coisas estão protagonizando o fim da história deste mundo, o conflito entre o Dia do Senhor e a marca da besta e a mensagem da justificação pela fé. Parece que de alguma forma elas precisam estar conectadas, e é isso que vamos tentar ver hoje, com base nas escrituras. Como eu estava dizendo no início, essa questão é muito importante para resistirmos à crise final. Precisamos entender a transcendência deste conflito. Não é uma escolha arbitrária entre simplesmente dois períodos de tempo. Há realmente algo muito profundo por trás desses dois períodos de tempo. E também está ligado, como veremos, à mensagem da justificação pela fé.

Olhando para os eventos no mundo, podemos pensar que não estamos muito perto desta crise finalmente vir à tona, mas a chance de a vivermos é real. Não podemos garantir nada. O momento em que estivemos mais perto da famosa lei dominical foi em 1888, precisamente quando a mensagem que estamos apresentando aqui estava sendo apresentada em Minneapolis. Um projeto de lei sobre o domingo estava sendo apresentado no Congresso dos Estados Unidos. Foi quando estivemos mais perto disso. Mas a realidade é que os eventos que estamos vendo agora no mundo, e particularmente nos Estados Unidos, sugerem que eles estão se repetindo e que estamos perto de revivê-los.

Antes de continuar com minha apresentação, quero que assistamos a um vídeo que pedi ao meu irmão Héctor para mostrar, onde vocês verão o que o Vice-Presidente dos Estados Unidos, James David Vance, diz. “Quero me assegurar que todos entendam. Se vamos falar sobre a Primeira Emenda, ela não diz: ‘separação entre Igreja e Estado’. Ela diz: ‘O Congresso não poderá fazer nenhuma lei que estabeleça uma religião’. Mas, na época da fundação dos Estados Unidos, vários estados tinham igrejas formalmente reconhecidas. Por exemplo, a Igreja Anglicana da Virgínia era a igreja estatal oficial do estado. Maryland era o único estado com maioria católica ou representação católica significativa entre os 13 estados originais. Há muito o que explicar. E sim, a Suprema Corte interpretou que "o Congresso não poderá estabelecer uma religião" como significando expulsar a Igreja das esferas públicas

federal, estadual e local. Foi um erro terrível, e ainda estamos pagando o preço hoje. Mas sim, e acho que é isso que você quer dizer, se isso pudesse ser desfeito, se pudéssemos retornar a um sistema que os fundadores realmente idealizaram, onde o Congresso não estabelece uma religião, mas as pessoas em suas comunidades podem fazer o que quiserem, acho que seria um sistema melhor do que o atual. Mas creio que o princípio mais importante que devemos lembrar é que não precisamos excluir Deus completamente da esfera pública, que é o que temos feito na América moderna. Não era isso que os fundadores queriam. Não é bom para os Estados Unidos, e qualquer um que diga que a Constituição exige isso, mente. Obrigado.”

Bem, vocês viram como o próprio Vice-Presidente dos Estados Unidos está afirmando que a Constituição dos EUA não exige, por assim dizer, a separação entre Igreja e Estado. Bem, essa é uma interpretação muito particular da Constituição dos EUA, mas a realidade é que vemos que a religião já está absolutamente entrelaçada com toda a esfera política nos Estados Unidos. Então, como eu estava dizendo, isso não acrescenta nem diminui o que vamos estudar hoje, mas a realidade é que vemos que isso pode realmente acontecer muito em breve.

Bem, antes de começarmos a estudar a profundidade do Sábado, por que o Sábado é tão importante e por que ele encerrará o conflito da história deste mundo, quero ressaltar que o fato de o conflito final ser sobre o dia correto de adoração ou o incorreto, o domingo, é algo que encontramos na Bíblia. Muitas vezes somos acusados de pregar isso porque nossa profetisa Ellen White diz isso. Mas a realidade é que não precisamos de Ellen White para afirmar isso. A crise da marca da besta será uma crise em torno de uma falsificação do Dia do Senhor, o Sábado. Mas encontramos isso bem ali na Bíblia. Então, é isso que vamos começar a examinar.

Então, voltando à minha apresentação, vemos que em Apocalipse 13:16-17 está escrito: "E faz com que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes seja posto um sinal na mão direita ou na testa, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome." Assim que se fala de uma marca na mão direita ou na testa. E tudo isso é o clímax de um grande conflito, uma grande perseguição ao povo de Deus, onde, no fim, como vocês veem, eles serão impedidos de comprar ou vender. Agora, se formos ao início do capítulo, e mais especificamente ao último versículo do capítulo anterior, o capítulo 12 — porque, como vocês sabem, a divisão em capítulos na Bíblia é algo artificial, adicionado muito tempo depois da criação da Bíblia, simplesmente para localizar os textos, mas na verdade não existe uma divisão em capítulos —, no último versículo do capítulo anterior, que introduz todo o conflito narrado em

Apocalipse 13, lemos o seguinte. Esse é, digamos, o contexto, o início daquele grande conflito final, daquela grande perseguição final ao povo de Deus. Diz o seguinte em Apocalipse 12:17: "Então o dragão se enfureceu contra a mulher". Essa é a igreja. O dragão é Satanás, a mulher é a igreja. Diz: "E ele foi fazer guerra ao restante da sua descendência, aos que guardam os mandamentos de Deus e se apegam ao testemunho de Jesus." Assim, Satanás, nos estágios finais da história deste mundo, inicia uma perseguição contra esse remanescente, essa descendência da mulher. E, especificamente, o texto os define como aqueles que guardam os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo. Assim, vemos que os mandamentos de Deus estão bem no cerne desse conflito. O fato de o dragão perseguir a mulher é determinado pelo fato de ela guardar os mandamentos de Deus. Portanto, parece que o conflito final, aquele que culmina na marca da besta, escrita no versículo 16 que lemos anteriormente, parece ter algo a ver com os mandamentos de Deus.

Se vamos para os próximos capítulos, os capítulos 13 e 14, vemos o que nos é dito em Apocalipse 14:11: "Não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que recebe o sinal do seu nome." Portanto, aqueles que recebem o sinal não têm repouso; aqueles que não o recebem são os que têm repouso. E aí vemos o Sábado. Com esses três versículos, já podemos ver que a questão do sinal da besta está de fato relacionada ao Sábado. Aqueles que não recebem o sinal da besta têm repouso; eles guardam o Sábado. Aqueles que recebem o sinal da besta se contentaram com um dia ilusório.

Agora, alguém pode pensar que esta é uma explicação um tanto forçada nas Escrituras, certo? Então, vamos analisá-la com um pouco mais de profundidade. Se formos à proclamação da lei em Êxodo 20:1, a palavra de Deus nos diz: "E Deus falou todas estas palavras, dizendo", e então cita a lei. Como introdução à lei de Deus, usa 'palavras' que em hebraico é a palavra *edbrim*. É o plural da palavra *dabár*, que em hebraico significa palavra. Então, para declarar as palavras que são a lei de Deus, os 10 mandamentos, usa o plural *edbrim*.

Em Deuteronômio 5, a lei de Deus, os Dez Mandamentos, é relatada novamente, e Deuteronômio 6:6, diz: "E estas palavras". Novamente aparece 'palavras', em hebraico: *edbrim*, a mesma usada em Êxodo 20:1. Ou seja, quando Deuteronômio 6:6 fala dessas palavras, refere-se às mesmas que Êxodo 20:1, as palavras que contêm os Dez Mandamentos, e as palavras que contêm os Dez Mandamentos que foram citadas em Deuteronômio 5, embora eu não as tenha colocado aqui na tela. "E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração, e as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos, isto é, estarão na tua mão, nas tuas obras, por assim dizer, nas tuas ações, e na tua testa,

como frontais entre os teus olhos”, isto é, na tua mão, tuas obras e teus atos, e na tua testa, ou seja em tua mente.

Observe que a marca da besta estava na testa ou na mão. A lei de Deus está na mão e na testa. Em Deuteronômio 11:18, encontramos a mesma coisa. Diz: "Portanto, guardem estas minhas palavras no coração", e a palavra "palavras" é a palavra *dbri*. É a mesma palavra que vimos em Êxodo 20:1 e em Deuteronômio 6:6, simplesmente em uma declinação diferente, porque aqui o possessivo está incluído, "minhas palavras". Então, a determinação de "*dbri*" muda. Portanto, “guardem estas minhas palavras”, isto é, os Dez Mandamentos, “no coração e na alma, e amarrem-nas como sinal na mão ‘e’”, observem a conjunção aditiva, “serão como um frontal entre os vossos olhos”.

Assim, Deus, por meio de Moisés, nos diz que sua lei deve estar em nossa mão e em nossa testa. Mas observe que a marca da besta precisa estar apenas em um dos dois lugares. Existe uma conexão, certo? Por que precisa estar apenas em um dos dois lugares? Porque a lei de Deus precisa estar em ambos. Se a marca da besta estiver em um dos dois, a lei de Deus não estará mais em ambos. Basta que esteja na mão para que não esteja mais onde precisa estar, na testa e na mão, a lei de Deus. Parece claro que a marca da besta é algo absolutamente relacionado à lei de Deus e oposto a ela. Ou a lei de Deus está lá, ou a marca da besta está lá.

Agora, estamos falando de uma palavra aqui, a palavra "marca". A palavra "marca" é uma palavra que tem, por exemplo, o sinônimo "sinal". Qual é a marca de Deus? Qual é o sinal de Deus que também está nos Dez Mandamentos e que é anulado pela marca da besta? Bem, em Ezequiel 20:12 encontramos o que é o sinal de Deus. "E eu lhes dei os meus sábados para serem um sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifico."

Ezequiel 20:20 diz: "Guardem os meus sábados, e eles serão um sinal entre mim e vocês, para que saibam que eu sou o Senhor, o Deus de vocês." A lei de Deus deve estar em nossas testas e em nossas mãos. E com a lei de Deus, há o sinal de Deus, a marca de Deus contida nessa lei, contida nesses mandamentos.

A marca da besta, seja na mão ou na testa, faz com que a marca de Deus desapareça de nós, de nossas testas e mãos. Observe outro texto onde vemos claramente que a marca, o sinal de Deus, é o Sábado. Portanto, a marca da besta é evidentemente o dia falso. Como eu disse antes, vemos claramente que o fato de o conflito final da história deste mundo se concentrar na disputa entre o Sábado, o verdadeiro dia do Senhor, o verdadeiro dia de adoração, o verdadeiro dia de descanso, ou o domingo, o dia espúrio, é algo que encontramos claramente

na Bíblia, assim que nos aprofundamos um pouco mais nos símbolos expressos em Apocalipse.

Em Êxodo 31:16, o mesmo nos é mostrado, ou seja, que o sinal de Deus é o Sábado. “Portanto, os filhos de Israel guardarão o Sábado, observando-o por todas as suas gerações como um pacto perpétuo. Êxodo 31:17 diz: "Sinal perpétuo é entre mim e os filhos de Israel, porque em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, e no sétimo dia descansou e se revigorou." Então, esse é o sinal. Há pessoas que, ao lerem esses textos de Êxodo 31, dizem que o sinal é entre Deus e o povo de Israel. Mas bem, o verdadeiro povo de Israel, como lemos, por exemplo, em Romanos, claramente não é um povo segundo a carne, não a linhagem segundo a carne de Abraão, mas a linhagem segundo a promessa.

Encontramos em Gálatas 3 que todo aquele que pertence a Cristo se torna descendente de Abraão. E encontramos em Isaías 56, que todo estrangeiro que se tornava parte do povo de Deus também havia de guardar o Sábado. Portanto, já vimos na Bíblia que nos é mostrado claramente que a crise final, a da marca da besta, gira em torno do dilema entre o verdadeiro dia de adoração, o verdadeiro Dia do Senhor, o Sábado, ou o falso e espúrio dia, o domingo. Ora, isso é o que significa definir o que é a crise final. Agora, como eu disse no início, o objetivo desta apresentação é nos fazer entender mais profundamente por que a crise final gira em torno de um dia. Porque, como eu disse, isso parece bastante arbitrário da parte de Deus. À primeira vista, e de um ponto de vista puramente humano, parece arbitrário.

Você acha que Deus está simplesmente falando de dois períodos de tempo, ou há algo mais profundo nisso? Vamos analisar uma passagem do Espírito de Profecia, onde veremos qual é o espírito por trás do falso dia de adoração que tentará se impor no domingo. Em ‘O Grande Conflito’, pág. 576, encontramos o seguinte: “Será declarado que os homens ofendem a Deus ao violarem o descanso dominical. Que esse pecado trouxe calamidades que não terminarão até que a observância do domingo seja estritamente obrigatória. E que aqueles que proclamam a validade do quarto mandamento, causando assim a perda do devido respeito ao domingo e rejeitando o favor divino, perturbam o povo e afastam a prosperidade temporal”. Então, o que parece que as autoridades eclesásticas e civis irão proclamar é que Deus se ofende se não guardarmos o dia que supostamente devemos guardar, que é o domingo. Deus é um Deus que busca seu reconhecimento, busca, por assim dizer, o fortalecimento do seu ego. E quando nos recusamos a fazer isso, ele se ira e traz infortúnio sobre a humanidade. E, em virtude disso, tentarão forçar, coagir, para que o povo fiel ao quarto mandamento de Deus adore no domingo.

Observe que este é um princípio absolutamente pagão. É o princípio do paganismo: fazer algo para obter o favor de Deus ou para aplacar sua ira. Bem, essa interpretação de Deus certamente não o retrata sob uma luz muito favorável. E aproveito esta oportunidade para dizer que nós, que afirmamos guardar o Sábado, devemos ser muito cuidadosos, porque o princípio que nos leva a guardar o Sábado não pode ser nada parecido com o que lemos aqui no Grande Conflito. Não podemos acreditar que guardamos o Sábado simplesmente para agradar a Deus e não irritá-lo. Não, certamente, esse não é o verdadeiro caráter de Deus, e não é o princípio por trás do Sábado; é o princípio por trás do domingo, o dia falso. E isso obviamente nos ajudará a entender que o princípio por trás do Sábado é algo bem diferente.

Vejamos outra citação do Espírito de Profecia nessa mesma linha. Está no 'Manuscrito 85' de 1899. Diz assim: "Satanás interpreta os eventos à sua maneira, e homens influentes pensam como ele quer, que as calamidades que assolam a Terra são resultado da profanação do domingo. Acreditando que estão apaziguando a ira de Deus, esses homens promulgam leis para forçar as pessoas a guardar o domingo. Eles pensam que, ao exaltar cada vez mais este falso dia de descanso, estão servindo a Deus." Então, encontramos a mesma ideia aqui. Deus está irado porque não lhe damos o reconhecimento que Ele merece. A ideia, o conceito que essas pessoas que vão promover isso e que vão tentar forçar, coagir, as pessoas fiéis a Deus, terão é que Deus é um egomaniaco que precisa do reconhecimento delas e que, se não o obtiver, causará estragos e enviará calamidades sobre a Terra. Bem, como eu estava dizendo, uma visão absolutamente perversa de Deus e que certamente não convida à adoração e ao seguimento dEle.

Agora, a realidade é que o Sábado, o verdadeiro dia de repouso, não foi criado para alimentar o ego de Deus. O verdadeiro dia de repouso, como encontramos nesta citação da Bíblia em Marcos 2:27, diz: "O Sábado foi feito para o homem, e não o homem para o Sábado". Portanto, o propósito do Sábado não é alimentar o ego de Deus; é, antes, realizar uma obra para o homem. É o homem que se beneficia ao guardar o Sábado. Isso é bem diferente do princípio que encontramos naquelas duas citações do Espírito de Profecia. Agora, como Deus pretende servir ao homem, beneficiá-lo e enriquecê-lo por meio do Sábado? E é aqui que tentaremos aprofundar o significado do dia de repouso, para ver que o conflito final da marca da besta não é simplesmente uma escolha arbitrária entre um período de tempo e outro. Não. É entre duas concepções diferentes de Deus. É entre duas concepções diferentes de adoração. É entre duas concepções diferentes de entender como Deus salva os homens. Não é simplesmente uma escolha caprichosa e arbitrária entre dois períodos de tempo.

Então vamos lá, e peço que prestem muita atenção ao que estamos prestes a ver. Vamos analisar alguns relatos nos Evangelhos, e veremos coisas que acontecem no Sábado e ações, coisas que Jesus Cristo fez no Sábado. Vamos começar por João 5. É o relato do paralítico em Betesda. Em João 5:6, diz: "Quando Jesus o viu deitado e soube que já fazia muito tempo que estava naquela condição, disse-lhe: 'Você quer ser curado?'" Ele lhe disse: "Você quer ser curado desta doença que o paralisa, o imobiliza?" Bem, em João 5:8-9, diz: "Jesus lhe disse: 'Levante-te, pegue a sua cama e ande.'" No meio disso, no versículo 7, ele responde e diz: "Sim, eu quero ser curado." Imediatamente aquele homem foi curado. E ele pegou a sua cama e andou. Observem o que trouxe a cura para aquele paralítico que estava paralisado há incontáveis anos. Simplesmente a palavra de Jesus Cristo. Ele lhe disse: "Levante-te, pegue a sua cama e ande". Então, a resposta de fé do paralítico aparece. Diz: "E imediatamente o homem foi curado, pegou a sua cama e andou". Ele acreditou no que Cristo lhe dissera. Ele acreditou que o que Cristo lhe dissera era simplesmente verdade, que se Ele lhe dissera: "Levante-te", era porque ele podia fazê-lo. As aparências, seu histórico de tantos anos de paralisia, diziam que ele não conseguiria se levantar, pegar a sua cama e andar. Mas ele acreditou em Jesus Cristo, levantou-se, pegou a sua cama e andou. E então o texto nos diz algo fundamental, que não está na palavra de Deus como mero embelezamento, é uma parte fundamental da história, e era um Sábado naquele dia. O dia em que Cristo cura aquele que por outros meios não poderia ter sido curado ao longo de muitos anos, era um Sábado.

Agora, em João 5:16, nos é dito algo mais. Diz: "E por essa razão os judeus perseguiam Jesus e procuravam matá-lo, porque ele fazia essas coisas no Sábado." Portanto, não apenas a cura do paralítico em Betesda, mas outras curas semelhantes, ele realizou no Sábado. Muitos acreditam que veem na Bíblia que Jesus Cristo fez essas coisas no Sábado precisamente para demonstrar que se pode trabalhar no Sábado. Bem, mas, assim teríamos que desconsiderar outros versículos. Como, por exemplo, quando diz que Jesus Cristo é o Senhor do Sábado, os próprios mandamentos, quando Jesus Cristo diz que nem um jota ou til da lei será removido até o fim dos tempos, etc.

Jesus Cristo fez essas coisas no Sábado. Há uma razão pela qual a Bíblia nos diz que a cura do paralítico em Betesda e muitas outras curas ocorreram no Sábado. E a Bíblia faz questão de nos informar. Em João 5:17, diz: "Jesus respondeu: 'Meu Pai está sempre trabalhando, até hoje, e eu também estou trabalhando.'" Quero lembrar que a cura foi 100% obra de Jesus Cristo. Foi 100% obra de Deus. Meu Pai está sempre trabalhando, e eu também estou trabalhando. O paralítico não fez nada. As tentativas do paralítico de se curar ao longo dos anos foram completamente infrutíferas. Tudo o que ele fez foi acreditar no que Cristo lhe disse por meio de sua palavra, e ele se levantou, pegou sua cama e andou.

Agora, alguém pode dizer: "Bem, aqui ele está falando sobre curas, certo? O que isso tem a ver com o que estamos falando?" Bem, veja o que nos é dito no Evangelho de Lucas 5:31. Jesus respondeu e disse-lhes: "Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes." Destaquei essas duas palavras em duas cores: saudável em verde e doente em vermelho. E em seguida, o versículo 32 nos mostra o que em hebraico é chamado de paralelismo hebraico, que é apresentar uma ideia paralela onde existem conceitos que são paralelos aos dois destacados em cores: saúde e doença. No versículo 31, a distinção entre saúde e doença é destacada. E no versículo 32, lemos: "Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento". Assim, traça-se um paralelo entre os sãos e os doentes, e entre os justos e os pecadores.

Em conclusão, o que este relato do parálítico em Betesda nos ensina sobre a cura física também se aplica à cura da doença do pecado. Cristo curou essas doenças físicas no Sábado e, da mesma forma, cura a doença do pecado no Sábado. Observe como esta história do parálítico em Betesda é relatada em 'O Desejado de Todas as Nações', pág. 172: "O homem", referindo-se ao parálítico, "poderia ter hesitado e perdido sua única chance de ser curado, mas ele acreditou na palavra de Cristo", como mencionei, "e agindo de acordo com ela, recebeu força". Agora diz: "Pela mesma fé, podemos receber a cura espiritual". Aqui encontramos a confirmação do que foi dito e do que vimos naqueles dois versículos paralelos de Lucas 5. E isso significa que o que se aplica às curas físicas também se aplica à cura espiritual. Para Cristo, é tudo uma e a mesma obra: cura espiritual e cura física. De fato, temos doenças físicas porque temos uma doença espiritual. Caso contrário, não teríamos doenças físicas. Através da mesma fé, podemos receber a cura espiritual. "O pecado nos separou da vida de Deus. Nossa alma está paralisada, assim como o parálítico em Betesda estava fisicamente paralisado. Por nós mesmos, somos tão incapazes de viver uma vida santa quanto aquele parálítico era de andar. Qualquer que seja a prática maligna, qualquer que seja a paixão dominante que tenha escravizado sua alma e seu corpo por você ter cedido a ela por tanto tempo, Cristo pode e anseia libertá-lo. Ele dará vida às almas daqueles que estavam mortos em seus pecados. Ele libertará o cativo que está preso pela fraqueza, pelo infortúnio e pelas correntes do pecado". Assim, Jesus Cristo, no Sábado, curava doenças físicas. Mas vemos aqui que Ele também cura, por meio da fé daquele que O recebe, a doença espiritual do pecado. Será que essa cura espiritual do pecado também tem um papel preponderante no Sábado? Bem, vejamos isso agora.

Vamos analisar outra história semelhante à que acabamos de ver. Em João 9:4-7, encontramos a cura de um cego. Ele diz: "É necessário que eu faça as obras daquele que me

enviou". Aqui Jesus Cristo está falando. "Enquanto dura o dia, a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. Tendo dito isso, cuspiu no chão, fez lama com a saliva e a aplicou nos olhos do cego, dizendo-lhe: 'Vá lavar-se no tanque de Siloé', que significa enviado. Então ele foi, lavou-se e voltou vendo". Observe que, novamente, este homem crê na palavra de Deus, a palavra de Jesus Cristo, faz o que lhe foi dito e volta vendo. Agora, em João 9:14, lemos: "Era Sábado o dia em que Jesus fez a lama e lhe abriu os olhos". Vemos que em vários lugares, especialmente no Evangelho de João, depois que Jesus Cristo fez essas coisas, o Evangelho faz questão de dizer: "E era Sábado". E observe a ênfase que isso dá, começando com a conjunção aditiva 'e'. É como se a Bíblia quisesse nos dizer: "Lembrem-se de que ele fez isso no Sábado, especificamente no Sábado".

Agora, vejamos uma terceira história, onde acredito que a importância da cura espiritual no dia de Sábado é vista com mais clareza. Em João 7, encontramos uma disputa dialética entre os fariseus e Jesus Cristo, porque o repreendiam justamente pela mesma coisa de sempre: curar no Sábado. Em João 7:22, está escrito: Falou Jesus: "A propósito, Moisés vos deu a circuncisão, não porque ela veio de Moisés, mas dos pais, e no Sábado circuncidais um homem." Eles o repreendiam por realizar curas no Sábado. E ele os lembra: "Circuncidais no Sábado." Agora, o próximo versículo é a chave da história. João 7:23 diz: Jesus Cristo falou: se um homem recebe a circuncisão no Sábado para que a lei de Moisés não seja quebrada, vocês estão com raiva de mim porque no Sábado eu curei completamente um homem?" Bem, alguém pode estar pensando: "Mas o que essas duas coisas têm a ver uma com a outra? É como se ele estivesse tentando justificar a cura de um homem no Sábado com a circuncisão realizada no Sábado. Eles estavam fazendo algo no Sábado, mas aparentemente não estão relacionados cura e circuncisão.

Agora, a circuncisão era um ato que também representava algo. Jesus Cristo deu a eles o mandamento da circuncisão em Gênesis, no Antigo Testamento, como um símbolo de algo. O que é esse algo? João 7:24, Jesus diz: "Não julguem pela aparência, mas julguem com justiça, usando o juízo justo". Ou seja, a aparência sugere que essas coisas não têm relação, mas a Bíblia diz: "Não julguem dessa forma". Romanos 4:11 nos diz: "Ele recebeu a circuncisão como sinal, como selo da justiça que tinha pela fé quando ainda era incircunciso". Portanto, onde a Bíblia nos mostra a circuncisão, o que realmente devemos ver é a justiça pela fé. A circuncisão era simplesmente uma manifestação externa, uma representação de algo mais profundo, um conceito mais profundo: a justiça pela fé.

Bem, creio que aqueles que estão ouvindo e familiarizados com estas palestras já sabem disso, mas vamos revisar rapidamente o que é. No Salmo 119:172, somos claramente

informados: "Todos os teus mandamentos são justiça". Portanto, justiça é o cumprimento da lei. Todos os teus mandamentos são justos. Romanos 6:18 nos diz: "E, libertos do pecado, vos tornastes servos da justiça". Portanto, a justiça é a libertação do pecado, e o pecado é a transgressão da lei, como nos diz 1 João 3:4. Logo, a justiça é o cumprimento da lei. O mesmo que vimos nos Salmos 119:172. E em Romanos 3:21-22, lemos: "Mas agora, sem a lei, se manifestou a justiça de Deus, que é o cumprimento da lei que provém de Deus, testificada pela Lei e pelos Profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que creem." Este é o conceito de justificação pela fé. Deus nos dá a Sua justiça. A justiça pela qual Cristo viveu nesta terra nos é dada, e a recebemos crendo nEle. A fé nos permite receber o dom que Deus nos deu em Cristo, que é a justiça, o cumprimento da lei. Então, se voltarmos ao texto em que estávamos em João 7:23, vamos lê-lo novamente. Diz: "Se um homem recebe a circuncisão no Sábado", agora vamos parafrasear isso. Se um homem recebe a 'justiça de Cristo' no Sábado, a justificação pela fé no Sábado, para que a lei de Moisés não seja quebrada, vocês estão irados comigo porque no Sábado eu curei completamente um homem." Vocês veem o que Jesus Cristo está dizendo aí? Em outras palavras, é: "Vocês estão irados comigo porque eu estou curando." E vimos anteriormente que a cura física e a cura espiritual para Cristo são uma só. Vocês estão irados comigo porque eu curo no Sábado, quando vocês realizam a circuncisão, a justificação pela fé no Sábado.

Cristo está dizendo a eles que estão irados com ele por causa de algo que é representado no que eles estavam fazendo naquela circuncisão que realizaram no Sábado. Vemos que recebemos essa justiça de Cristo pela fé, e vemos que a recebemos de uma maneira especial no Sábado, da mesma forma que Jesus Cristo curou no Sábado e se circuncidavam no sábado como uma representação da justificação pela fé que recebemos especialmente no Sábado.

Agora, quando falamos em crer em Jesus para receber essa justiça de Cristo, do que estamos realmente falando? O que é fé em Jesus Cristo? Vamos revisar esta citação de Ellen White na *'The Review and Herald'* de 24/07/1888. Porque muitas pessoas creem, dizem que creem em Jesus. Mas crer em Jesus, de um ponto de vista bíblico, não é simplesmente crer na existência de uma figura histórica que viveu na Galileia há 2.000 anos. Crer em Jesus de uma perspectiva bíblica significa crer em Jesus e no benefício que seu sacrifício, sua morte e ressurreição na cruz do Calvário têm para nós. "Você pode dizer que crê em Jesus quando entende o custo da salvação. Você pode dizer que esse é o caso quando sente que Jesus morreu por você na cruel cruz do Calvário, quando você tem uma fé inteligente que entende que a morte dele torna possível que você pare de pecar e aperfeiçoe um caráter justo pela graça de Deus concedida a você como a compra do sangue de Cristo". É isso que o Espírito da

profecia diz. É isso que o Espírito Santo diz; não é Fernando Arenales dizendo isso, é o Espírito Santo dizendo isso através da profeta que ele escolheu para esse momento.

Portanto, a justificação pela fé, a justiça de Cristo que recebemos pela fé, é através de uma fé que crê que Jesus pode verdadeiramente curar. Assim como o paraplégico em Betesda, quando recebeu aquelas palavras, absolutamente contrárias ao que seus sentidos lhe diziam, ao que a lógica humana dizia, ele acreditou nelas. Ele levantou-se, pegou seu leito e caminhou, e vemos que ele fez isso no Sábado, e vemos que ele foi "circuncidado" no Sábado.

Então já estamos vendo a correspondência entre o Sábado e a justificação pela fé. O Sábado não é algo para alimentar o ego de um Deus que fica zangado quando não é suficientemente reconhecido. O Sábado é algo que Deus criou para o benefício do homem, para o benefício daquele paraplégico em Betesda, para o benefício daquele cego que foi curado no Sábado, e também para nós, para sermos justificados pela fé por meio do Sábado.

Vejam o que encontramos aqui em Filipenses 3:3 a respeito da circuncisão. Diz: "Porque nós somos a circuncisão". Paulo, em suas cartas aqui em Filipenses, também está dizendo que não é mais tempo de realizar o ritual. O ritual era simplesmente um sinal para algo mais profundo. "Porque nós somos a circuncisão". Aqueles que em espírito adoram a Deus e se glorificam em Cristo Jesus, não confiando na carne. Essa é a verdadeira circuncisão.

Observem que para simbolizar a justiça de Cristo que vem pela fé, Deus lhes deu o ritual da circuncisão, onde precisamente o que era feito era remover um pedaço de carne. Agora, quando Ele lhes deu o ritual da circuncisão? Deus o deu a Abraão. Vocês se lembram quando? Deus havia prometido a Abraão um filho com sua esposa estéril, Sara. Com o passar dos anos e diante das aparentes evidências humanas de que isso era impossível, Abraão e Sara decidiram que ele se deitaria com Agar para que a promessa se cumprisse por meio de suas próprias ações, pela intervenção de um ser humano. O filho finalmente nasceu por causa da promessa, não por intervenção humana. E Deus lhe disse para remover um pedaço de carne, especificamente do membro que ele usou, para que pudesse contribuir de alguma forma com o que Deus havia prometido. A circuncisão é simplesmente um exemplo, uma lição pedagógica de que a carne não tem utilidade. É Deus quem realiza a obra. Essa é a importância da circuncisão. Paulo também diz em Gálatas: "A circuncisão e a incircuncisão não têm valor algum, exceto para a nova criação".

Romanos 8:4 nos diz: "Para que a justa exigência da lei se cumprisse plenamente em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito". Entende? Diz: "A justiça da lei se

cumpra em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito". E em Filipenses 3:3, diz que "nós somos os circuncidados, aqueles que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito". Novamente, uma ligação entre a circuncisão e a justiça da lei pela fé. É isso que está representado no ritual da circuncisão. E é isso que Jesus Cristo estava lhes dizendo em João 7:23. Ele está lhes dizendo: "Vocês circuncidam no Sábado e ficam irados comigo porque eu faço o mesmo no Sábado. Eu justifico pela fé no Sábado".

Vamos a uma última história no Novo Testamento, também sobre uma cura de Jesus Cristo. Lucas 13:10-11. Jesus estava ensinando em uma sinagoga no Sábado, e havia ali uma mulher que estava encurvada por um espírito havia dezoito anos. Ela estava curvada e não conseguia se endireitar de jeito nenhum. Lucas 13:12-13 diz: "Quando Jesus a viu, chamou-a e disse-lhe: 'Mulher, você está livre da sua enfermidade.'" Então ele impôs as mãos sobre ela, e imediatamente ela se endireitou e louvou a Deus." No versículo 14 encontramos isso. "Mas o chefe da sinagoga, indignado porque Jesus havia curado no Sábado, disse ao povo: "Há seis dias para o trabalho. Venham, pois, nesses dias e sejam curados, e não no Sábado." Este homem, o chefe da sinagoga, o erudito, aparentemente — observe o que ele estava realmente dizendo a Jesus e a eles. Vimos que a cura no Sábado representa a justificação pela fé. Este homem, ao dizer-lhes para virem em qualquer outro dia, estava dizendo-lhes para receberem a cura física, que também representa a cura espiritual, por meio de suas obras, não por meio do Sábado, onde descansamos para que Deus possa agir. O que este homem estava promovendo, embora provavelmente não percebesse, é que a cura é por obras, não pela graça de Cristo. E a resposta de Jesus está em Lucas 13:15-16: "Então o Senhor lhe respondeu: 'Hipócrita! Cada um de vocês não desamarra o seu boi ou o seu jumento do estábulo no Sábado e o leva para beber água?' E esta filha de Abraão, a quem Satanás havia prendido por dezoito anos, não deveria ser libertada dessa prisão no Sábado." Observe que ele enfatiza o Sábado. Ele poderia simplesmente ter dito: "Esta filha de Abraão, a quem Satanás havia prendido, não deveria ser libertada." Não, não, mas ele diz: "Ela não deveria ser libertada dessa prisão no Sábado". Não seria pela fé enquanto ela descansa? Porque ela não pôde fazer nada por dezoito anos.

E bem, o texto também nos dá um pequeno vislumbre da escatologia. Porque, observe, que esta mulher esteve presa não por qualquer número de anos, mas por dezoito anos. Isso certamente é a soma de 666. E observe que, a crise do 666, a marca da besta, também tem significado especial no Sábado, como nesta história. Mas não vamos entrar nesse assunto agora.

Relembramos uma série de histórias do Novo Testamento, onde vimos curas realizadas por Jesus que representam cura espiritual, que ele realizou no Sábado. Visto que a cura espiritual que Jesus deseja realizar é no Sábado, quando descansamos e ele trabalha, porque não podemos nos curar de nossas experiências espirituais. Além disso, não podemos contribuir com nada. A cura é completamente de Cristo enquanto descansamos.

Agora, também encontramos essas lições no Antigo Testamento, não em curas realizadas por Jesus, mas as encontramos de outra maneira. Veja esta história. Josué 21:44 diz: "E o Senhor lhes deu descanso." Ele lhes deu Sábado. "O Senhor lhes deu descanso em todos os lugares, conforme tudo o que havia jurado a seus pais. E nenhum de seus inimigos pôde resistir a eles, porque o Senhor entregou todos os seus inimigos em suas mãos". O povo de Deus, o povo de Israel, estava em batalha, e Deus lhes deu a vitória enquanto o povo descansava.

Agora, assim como antes, alguém pode dizer: "Bem, mas lá estávamos falando de curas". Alguém pode dizer aqui: "Bem, mas aqui estamos falando de batalhas. Estamos falando de uma guerra." Isso também tem todo um significado espiritual. Lembremos o que diz Efésios 6:12. "Nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra os governantes, contra as autoridades". Estamos em uma guerra, mas não é uma guerra física, não é uma guerra como as que vemos em programas de TV ou nos noticiários. É uma guerra espiritual. E o que este texto nos diz se aplica à nossa guerra espiritual. Deus deu a vitória ao povo e deu descanso ao povo. O povo não contribuiu com nada, absolutamente nada para a vitória. O povo simplesmente obedeceu, atacou o inimigo quando Deus lhe ordenou.

2 Crônicas 32:22. "Assim, o Senhor livrou Ezequias e os habitantes de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos e deu-lhes descanso de todos os lados". Novamente, o Sábado está ligado à obra de Deus para nos dar vitória, para nos dar cura, porque essa é a vitória sobre os poderes das trevas, sobre Satanás e suas hostes: quando descansamos.

Juízes 3:28-30. Então ele lhes disse: "Sigam-me, pois o Senhor entregou seus inimigos, os moabitas, em suas mãos". Vejam, a vitória pertence inteiramente a Deus, o Senhor. "Então eles desceram atrás dele e tomaram as passagens do Jordão para Moabe, e não permitiram que ninguém atravessasse. E naquela ocasião mataram cerca de 10.000 moabitas, todos homens valentes, todos guerreiros. Nenhum escapou. Assim, Moabe foi subjugado naquele dia pelas mãos de Israel, e a terra teve paz por 80 anos". Novamente, ligando o descanso, o Sábado, à obra de Deus para nos dar vitória, para nos dar cura.

O Antigo Testamento está repleto de textos semelhantes. Convido você a, ao ler a Bíblia, a tomar consciência desses textos e a perceber a conexão entre o Sábado e a obra de Deus em nosso favor. Você verá que o Sábado foi verdadeiramente feito para a humanidade, não para alimentar o ego de Deus. É verdadeiramente um serviço para a humanidade. Juízes 8:28 diz: "Assim, Midiã foi subjugada diante dos filhos de Israel, e nunca mais levantaram a cabeça; e a terra teve paz por 40 anos nos dias de Gideão." Novamente, a mesma ideia. Nós descansamos, e é Deus quem age, porque não podemos agir. Quando o povo de Israel tentou alcançar a vitória por seus próprios meios, se afastando de Deus, sempre foi derrotado.

Então vemos claramente a conexão que deu origem ao título desta apresentação: O Sábado e a Justificação pela Fé. O Sábado é um símbolo da justificação pela fé. No Sábado, não nos limitamos a cumprir um horário específico, mas sim nos imergimos na ideia de Deus de que descansamos para que Ele possa agir. Isso é guardar o Sábado.

Vamos revisar o mandamento conforme apresentado na lei de Deus em Êxodo 20. Êxodo 20:8-10 nos diz: "Lembra-te do dia de Sábado, para o santificares. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus." E agora diz: "Não faças nenhum trabalho neste dia, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o estrangeiro que vive nas tuas cidades." Interpretar o Sábado simplesmente como um dia em que não trabalhamos, mas vamos à igreja, é uma interpretação verdadeira, que reconhece que é um dia em que devemos fazer essas coisas, mas é muito limitada.

Observe a profundidade do texto que sublinhei. "Não faças nenhum trabalho neste dia". Não trabalhamos nesse dia, não tentamos ganhar a vida, porque esse é um dia em que nos lembramos de que é o Senhor quem trabalha enquanto nós descansamos. É um dia para termos comunhão com o Senhor, para nos lembrarmos dessas coisas.

Continuo lendo, porque o mandamento não termina no versículo 10. Diz no versículo 11: "Porque em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia. Portanto, o Senhor abençoou o dia de Sábado e o santificou." Aqui encontramos a ideia. É um dia em que celebramos o fato de não trabalharmos, porque o Senhor trabalha. Não fizemos nada na criação. Foi Deus quem trabalhou. Agora, nesta leitura do quarto mandamento, fala-se de não trabalhar, porque é Deus quem trabalha, mas está se referindo particularmente à obra de criação de Deus, aquela que ocorreu há 6.000 anos. Quando Ele criou os céus e a terra, como é relatado em Gênesis 1.

Agora vocês se lembrarão muito bem, e já discutimos isso antes, que os 10 mandamentos são citados novamente em Deuteronômio 5. Vamos lê-los lá. Devo mencionar que os 10 mandamentos são os mesmos. Obviamente, a redação dos outros nove é exatamente a mesma. Mas a redação do quarto mandamento muda em Deuteronômio e Êxodo. O mandamento em si não muda, e o princípio subjacente certamente não, mas a redação sim, e há razões para isso. Vamos lê-lo em Deuteronômio. Deuteronômio 5:12-14 diz: "Guardem o dia de Sábado para o santificar, como o Senhor, o seu Deus, lhes ordenou. Trabalhem seis dias e façam toda a sua obra, mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor, o seu Deus. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu boi, nem teu jumento, nem nenhum dos teus animais, nem o estrangeiro que está dentro das tuas cidades; para que os teus servos e as tuas servas descansem, como tu, e façam as mesmas coisas que tu fazes". A redação desta primeira parte do mandamento é praticamente idêntica à de Êxodo 20. O que muda é o final do mandamento. Vamos lê-lo aqui em Deuteronômio 5:15. Diz: "Lembra-te de que foste escravo na terra do Egito e que o Senhor teu Deus te tirou de lá com mão forte e braço estendido. Por isso, o Senhor teu Deus te ordenou que guardasses o dia de Sábado." A ideia é a mesma. Não fazes nenhum trabalho porque Deus vai trabalhar. Deus trabalha. Agora, o trabalho que encontramos aqui não é o trabalho da criação. O que encontramos aqui é a libertação da escravidão, particularmente a libertação da escravidão no Egito. Essa libertação da escravidão, da servidão, também simboliza algo para nós, e encontramos isso nestes textos que vou mostrar a vocês.

Em João 8:34, lemos: "Jesus respondeu: 'Digo-lhes a verdade: Todo aquele que pratica o pecado é escravo do pecado.'" Aqui, a Bíblia nos fala sobre a escravidão espiritual, a escravidão do pecado. E é dessa escravidão que Deus nos liberta. É disso que Deuteronômio 5:15 realmente fala, simbolizado, é claro, pela libertação física que Ele lhes deu da escravidão física do Egito. Em Romanos 6:17, encontramos a mesma ideia de escravidão espiritual. Diz: "Mas graças a Deus, porque, embora vocês fossem escravos do pecado, obedeceram de coração ao modelo de ensino que lhes foi confiado." Vemos, portanto, que Deuteronômio 5 nos diz que não haverá obras porque você não fará a obra, pois a obra de libertação do pecado, a obra de libertação espiritual, é feita por Deus. É o mesmo princípio subjacente de Êxodo 20. É a mesma ideia de que Deus age onde você não pode agir, mas a obra de Deus é diferente. A obra mostrada em Êxodo 20 é a criação, que ocorre no início dos tempos, há 6.000 anos, em Gênesis 1. Já a obra de Deus mostrada em Deuteronômio 5 é a obra de cura, de libertação espiritual. Agora, a questão é: por que Deus usa duas formulações diferentes para o mesmo mandamento e o mesmo princípio subjacente? Por que temos duas interpretações diferentes, uma aplicada à criação e a outra à redenção, à libertação espiritual? Outra pergunta que podemos fazer é: por que Ele faz isso dessa maneira? Por que a

interpretação da criação é encontrada em Êxodo e a interpretação da redenção, da libertação espiritual, em Deuterônomo? Já vimos que o Sábado não serve apenas para honrar e lembrar que Jesus, que Deus, descansou no sétimo dia durante a criação, mas também recorda a justificação pela fé, a obra que Deus realiza por nós porque não podemos fazê-la por nós mesmos. E é isso que está representado em Deuterônomo. Agora, por que é assim? Por que a criação é lembrada em Êxodo e a justificação pela fé, ou redenção, é lembrada em Deuterônomo? Bem, alguém poderia dizer que é assim e não o contrário porque a criação veio primeiro e depois a redenção. Essa, claro, é uma razão importante, mas há outra, e para isso, vou mostrar este versículo.

Em 1 Coríntios 10:11, falando da jornada que o povo de Israel fez pelo deserto durante aqueles 40 anos, a história narrada no livro de Êxodo e nos versículos seguintes, diz: "Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertências para nós, sobre quem já chegaram os fins dos tempos." Então, nessa narrativa, há uma história que serve de aprendizado porque é um tipo da nossa história atual. E eu particularmente quero dizer a vocês que o livro de Deuterônomo é um livro que tem um significado especial para nós, adventistas do sétimo dia, um significado especial para nós, o povo de Deus nos últimos tempos. Porque o livro de Deuterônomo é o relato que Deus dá pela boca de Moisés a um povo que está prestes a atravessar o Jordão. Então, o que é narrado ali tem um conteúdo especial para nós que estamos prestes a passar para a Canaã celestial, a antitípica.

Observem que é em Deuterônomo que eles recebem esta segunda leitura do Sábado, a relacionado à justificação pela fé. É nos portões da Canaã celestial que o povo de Deus compreende um significado mais profundo do Sábado, não simplesmente como um memorial da obra da criação, mas também como um memorial de outra obra da criação, a obra de criação de Deus na redenção, a hora da criação da nova criatura por Deus. Aquilo não podemos fazer por nós mesmos, e portanto descansamos, Deus pode fazer. E é isso que está relatado no livro de Deuterônomo. E no livro de Deuterônomo, encontramos um povo que está prestes a atravessar para a Canaã celestial e que entende que o Sábado também recorda a obra da redenção, não apenas a obra da criação, não apenas um memorial da criação. A realidade é que, quando nos perguntam por que guardamos o Sábado, sempre nos lembramos, que é o memorial da Criação, mas raramente o ligamos à redenção, raramente o ligamos à justificação pela fé. Em outras palavras, lemos o Sábado de acordo com o livro de Êxodo, mas não de acordo com o livro de Deuterônomo. É o que costumamos fazer. Mas o que o livro de Deuterônomo nos diz é: "Veja, filho de Deus, você está no fim dos tempos, estamos no ápice da história deste mundo. É hora de você se lembrar de um significado que

vai além do Sábado, que não apenas relembra a criação de Deus há 6.000 anos, mas também relembra a obra da redenção, onde Deus realmente age enquanto você descansa.

Observe, lendo em Deuteronômio, e em conexão com o que estou lhe dizendo: “Não façam nenhum trabalho, porque o Senhor, o seu Deus, foi quem os libertou da escravidão.” Agora, lendo em Deuteronômio, observe o que encontramos. Deuteronômio 12:8: “Não façam como nós fazemos aqui, cada um fazendo o que lhe parece certo. Não façam o que querem, não façam a sua própria vontade”. Diz Deuteronômio 12:9: “Porque até agora vocês não entraram no descanso e na herança que o Senhor, o seu Deus, lhes dá”. É como se Deus estivesse dizendo a eles: “Vocês ainda não têm guardado o Sábado. Vocês não entenderam o que é o Sábado.” Observe que Ele está dizendo isso a um povo que havia recebido instruções sobre o Sábado. Além disso, um povo que apedrejava aqueles que não guardavam o Sábado. Mas Deus lhes diz: “Vocês ainda não entraram no descanso. Vocês não entenderam verdadeiramente o Sábado.” Assim como Deus, por meio da boca de Moisés, diz isso ao povo de Israel quando eles estão prestes a atravessar o rio Jordão, Ele está nos dizendo agora, porque estas palavras são para nós, que até agora vocês não entraram no descanso do Senhor. Até agora vocês não entenderam que o Sábado representa precisamente isso: que vocês descansam porque Eu vou trabalhar, Eu vou fazer de vocês uma nova criatura.

Vimos que o Sábado comemora a obra da criação e a obra da redenção. Então, vamos lembrar essas obras como elas são na Bíblia. Voltemos ao início. Lá, há 6.000 anos, em Gênesis 1:27, diz: “Então Deus criou o homem à sua imagem. À imagem de Deus Ele o criou. Homem e mulher Ele o criou”. Esse é o ápice da criação de Deus, a criação de um homem à Sua imagem. E então diz em Gênesis 2:2: “E, havendo Deus terminado no sétimo dia a sua obra que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito”. Em outras palavras, Deus trabalha e trabalha criando o homem à sua imagem, e então surge o Sábado. Agora, vamos avançar 4.000 anos até a redenção. Na cruz, as últimas palavras que nosso Senhor Jesus Cristo profere são, em João 19:30: “Quando Jesus tomou o vinho azedo, disse: 'Está consumado'. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito”. As últimas palavras de Cristo são “Está consumado”. “Está consumado” significa que a obra está feita. Assim como em Gênesis 1:27, a obra foi concluída e Deus criou o homem à sua imagem. Agora, aqui em João 19:30, Deus completou uma obra e surgiu um novo homem que triunfou em todas as provações e que, por assim dizer, foi criado à imagem de Deus. Jesus Cristo era, como revisamos esta manhã na Escola Sabatina em Colossenses 1:15, “a imagem do Deus invisível”. Está consumado.

Agora, o que acontece quando esta nova obra de criação na redenção é concluída? Bem, o Sábado surge porque isso aconteceu, como nos diz Lucas 23:53, “era o dia da preparação e o Sábado estava prestes a começar”. Começa nos últimos momentos do sexto dia, sexta-feira. Jesus Cristo repousa no túmulo, e Marcos 16:2-4 nos diz: “Bem cedo, no primeiro dia da semana, foram ao túmulo”. Jesus Cristo ressuscitou no domingo, o primeiro dia da semana, mas particularmente nas primeiras horas da manhã. Ele morreu no final da sexta-feira e ressuscitou no início do domingo. Por quê? Porque repousou no túmulo no Sábado. Novamente, a obra de criação de Deus, a redenção, é a obra de criação de Deus; é o mesmo poder criador, e aparece o Sábado como apareceu na criação, na criação original em Gênesis 1.

Agora chegamos aos tempos do fim, aos estágios finais da crise da marca da besta. Observe o que nos é dito aqui. Apocalipse 14:1: “Então olhei, e eis que o Cordeiro estava em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que tinham escrito em suas testas o seu nome e o nome de seu Pai”. Aqui, o Cordeiro aparece em pé, e com ele cento e quarenta e quatro mil. E quando isso for feito, quando esta for a obra de Deus criada e manifestada para vindicar o Seu nome, o que aparece? O Sábado aparece novamente. Aqueles que têm a marca da besta não têm descanso. Os 144.000 têm descanso; eles guardam o Sábado; eles são verdadeiros guardadores do Sábado. Eles compreenderam o descanso do Senhor.

Observe o que encontramos aqui em Hebreus 4:3, falando da história de Israel em Cades-Barneia, mas que também se aplica a nós. Mas nós, “os que cremos, entramos nesse descanso”. Hebreus 4:3 tem como contexto o fato de estar dizendo que aqueles não podiam entrar por causa da incredulidade, mas diz: “Nós, os que cremos, entramos nesse descanso. Nós, os que cremos, verdadeiramente guardamos o Sábado.”

E então, Hebreus 4:3 apresenta um dos textos mais trágicos, na minha opinião, das Escrituras, porque diz o seguinte: “Assim como ele disse: 'Por isso jurei na minha ira: Eles não entrarão no meu descanso', embora as suas obras estivessem consumadas desde a fundação do mundo.” Em outras palavras, embora tudo estivesse feito, tudo estivesse feito para a salvação deles, eles não entraram no meu descanso. Por quê? Porque não creram. Aqueles que entram no seu descanso creram; os outros não creem e não entram no seu descanso, embora as obras estivessem consumadas desde a fundação do mundo.

Que obras estavam consumadas desde a fundação do mundo? A justiça de Cristo, esse “consumado está” mencionado ali 4.000 anos após a criação. Essas obras foram feitas, foram prometidas, foram juradas antes da fundação do mundo, quando o Pai e o Filho

concordaram com os termos do pacto eterno. Os feitos foram realizados muito tempo depois, mas uma vez que Deus os pronunciou por meio de Sua boca, para todos os efeitos, eles estavam consumados. Essas obras foram concluídas desde a fundação do mundo, mas há alguns que não entram no repouso porque não creram.

Aqui vemos a profundidade do Sábado. O Sábado e a justificação pela fé são uma só coisa. É por isso que podemos entender esta passagem, que, quando lida pela primeira vez, não é muito clara com olhos humanos. *'The Review and Herald'*, 01/04/1890: "Vários me escreveram perguntando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo. E eu respondi que sim, é a mensagem do terceiro anjo". De fato, a mensagem do terceiro anjo fala da marca da besta, fala da lei dominical. E quando lhe perguntam se é a mesma mensagem da justificação pela fé, ela diz que sim. A mensagem do terceiro anjo fala da justificação pela fé em termos do Sábado. A questão não são dois períodos de tempo, a questão são duas maneiras de entender Deus e entender Sua salvação, e entender que eu descanso para que Deus possa agir, que eu não posso fazer nada, eu não posso ganhar a minha salvação.

Presenciei um debate há algum tempo na igreja sobre se, nos últimos tempos, haverá guardadores do Sábado que se perderão. E houve algum debate, e alguns comentaram que não é a única condição, mas a Bíblia nos diz que é. O espírito da profecia diz que sim. Quem guarda o Sábado estará no remanescente final de Deus. Estarão entre os 144.000. Por quê? Porque o Sábado não é meramente uma visão superficial. Dizer "Não vou trabalhar, vou à igreja, não vou cozinhar", etc. É correto, mas é simplesmente a manifestação externa do descanso, para que nesse dia o Senhor possa agir. O verdadeiro guardador do Sábado, o verdadeiro beneficiário do descanso de Deus, é aquele que entende que descansa para que Deus possa agir e que não pode contribuir em nada para a sua própria salvação. Mas Deus pode, e Deus realiza tudo.

Vamos concluir. Vamos ler estes versículos de Isaías 58 que devemos gravar em nossas mentes, nós que enfrentamos a crise final deste mundo, que de alguma forma parece estar próxima. Isaías 58:13 diz: "Se você desviar o seu pé do Sábado, de fazer a sua própria vontade, e chamares ao Sábado deleitoso, o santo e glorioso dia do Senhor, não seguindo os seus próprios caminhos, nem buscando o seu próprio prazer, nem falando as suas próprias palavras", isto é, deixando de lado o que é seu. Renda-se ao Senhor para que Ele possa operar, para que Ele possa viver em você. Isaías 58:14 diz: "Então você se deleitará no Senhor, e eu, Deus, o farei cavalgar sobre as alturas da terra." Note que a ideia é a mesma. Você não trabalha, você descansa, você repousa, e Deus agirá." Eu farei você cavalgar sobre

as alturas da terra e o alimentarei com a herança de Jacó, seu pai, pois a boca do Senhor falou”.

E encerrarei com esta citação de do Espírito de Profecia. ‘Testemunhos para a Igreja’, vol. 6, pág. 351: “O Sábado, que foi dado ao mundo como um sinal de que Deus é o Criador, também é o sinal de que Ele é o Santificador”. É um sinal de ambos. Observe. Satanás gostaria de ter destruído a Bíblia, mas não conseguiu. A Bíblia está protegida. Isso nos é dito em Apocalipse 11. Agora, Satanás de fato conseguiu distorcer o evangelho de muitas maneiras, mas há uma: anulando o relato da criação. A maior parte do mundo, incluindo a maior parte do mundo cristão, acredita que o relato em Gênesis 1 é simbólico. Ora, se anularmos o poder criativo de Deus na criação, também estaremos anulando o poder criativo de Deus na redenção. São a mesma coisa, aplicada em tempos diferentes e a objetos diferentes.

O Sábado também é o sinal de que Ele é o Santificador. O poder que criou todas as coisas é o poder que voltar a criar a alma à Sua imagem. Novamente, o poder criativo de Deus, aquele de Gênesis 1. Para aqueles que o santificam, o Sábado é um sinal de santificação. A verdadeira santificação é harmonia com Deus, unidade com Ele em caráter. Ela é recebida obedecendo aos princípios que são o reflexo do Seu caráter. E o Sábado é o sinal de obediência. Aquele que obedece ao quarto mandamento de todo o coração obedecerá a toda a lei. Ele é santificado pela obediência porque entendeu que, verdadeiramente, a única coisa que ele pode fazer diante de Deus é descansar para que Deus possa agir.

Bem, irmãos e irmãs, eu, por minha parte, concluí e espero que seja uma bênção. Espero que possamos internalizar essas coisas e que possamos realmente aprender que a melhor coisa que podemos fazer ante o amor e a oferta de Deus é repousar para que Ele possa agir em nossa vida e em nós. Que Deus os abençoe, irmãos e irmãs.